

ADJETIVOS NO PORTUGUÊS DO BRASIL: PREDICADOS, ARGUMENTOS OU QUANTIFICADORES?

Ana Lúcia MÜLLER (USP), Esmeralda Vailati NEGRÃO (USP) & Gelza NUNES-
PEMBERTON (USP)

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi feito para o Projeto da Gramática do Português Falado¹ e tem por objetivo descrever o comportamento do conjunto dos adjetivos atributivos no Português do Brasil através da análise de suas ocorrências no *corpus* mínimo do projeto.

As gramáticas registram que os adjetivos podem relacionar-se aos substantivos de duas maneiras diferentes: ou como adjuntos, caso em que se relacionam diretamente com o substantivo núcleo do sintagma nominal, ou como predicativos, caso em que se relacionam com o substantivo pela mediação de um verbo. Aqui nos ocuparemos apenas da distribuição e da caracterização dos adjetivos integrantes do sintagma nominal, ou seja, dos adjetivos considerados adjuntos. Estamos deixando de lado também os participípios como *determinado*, *propalado*, *acentuado*, que pensamos merecer um estudo em separado.

Sob a definição genérica de palavra que modifica ou qualifica as entidades nomeadas pelo substantivo, arrolam-se na classe dos adjetivos itens lexicais exibindo comportamentos sintáticos e semânticos distintos. Baseado principalmente nos trabalhos de Casteleiro (1981) e Mennuzzi (1992) sobre o Português, este trabalho propõe que o comportamento sintático dos adjetivos atributivos no Português do Brasil pode ser deduzido da relação que o adjetivo estabelece com o núcleo do sintagma nominal: se é predicado, ou argumento desse núcleo.

1. SITUANDO A QUESTÃO

Os trabalhos semânticos sobre o adjetivo discutem principalmente as inferências que se podem fazer a partir de uma sentença com adjetivo. É típico desses trabalhos a discussão de sentenças como (1a)-(3a) e de suas diferentes possibilidades inferenciais. Como se pode ver, de *Pavarotti é um sapo amarelo* (1a) segue que Pavarotti é amarelo (1b) e que Pavarotti é um sapo (1c). Já de *Pavarotti é um sapo grande* (2a) segue apenas que Pavarotti é um sapo (2c) e não que ele é grande (2b). E de *Pavarotti é um futuro sapo* (3a) não segue nem que Pavarotti é um sapo (3c) e muito menos que ele é um futuro (!!)(3b). No Português do Brasil, nesta linha, temos os trabalhos de Borges Neto (1991) e de Mennuzzi (1992).

¹ Sobre o Projeto da Gramática do Português Falado ver Castilho (1990).

- (1) a. Pavarotti é um sapo amarelo
b. Pavarotti é amarelo
c. Pavarotti é um sapo

- (2) a. Pavarotti é um sapo grande
b. Pavarotti é grande
c. Pavarotti é um sapo

- (3) a. Pavarotti é um futuro girino
b. Pavarotti é futuro
c. Pavarotti é um sapo²

Já os trabalhos sintáticos dentro da Teoria dos Princípios e Parâmetros discutem a estrutura do sintagma nominal com modificação adjetival e tentam deduzir a distribuição dos adjetivos dentro do sintagma nominal de traços lexicais e de parâmetros mais gerais. Giorgi & Longobardi (1991), por exemplo, propõe que a posição dos adjetivos em relação ao núcleo nas línguas românicas e germânicas é dada pelo parâmetro Núcleo-Sujeito. No paradigma da Gramática Gerativa temos os trabalhos de Lobato (1990, 1993) e Boff (1991) para o Português do Brasil.

Pensamos que este trabalho, embora fundamentalmente descritivo, pode colaborar com as discussões e a resolução das questões colocadas tanto pelos trabalhos na área da Sintaxe, quanto pelos trabalhos na área da Semântica.

A tradição gramatical aponta a distinção entre **adjetivos restritivos** e **explicativos**. Esta é uma distinção semântica que pode ser ilustrada com o exemplo clássico (1) discutido por Jespersen (1968) em que tanto a interpretação de que a nação japonesa se sairá vitoriosa porque é trabalhadora, quanto a interpretação de que somente os japoneses trabalhadores sairão vencedores, são possíveis.

- (1) The industrious japanese will conquer in the long run
Os japoneses industriosos conquistarão no longo prazo

Entretanto, esta distinção já clássica não parece relevante para explicar o comportamento e a distribuição dos adjetivos no *corpus* examinado, uma vez que não encontramos nenhuma ocorrência entre os adjetivos pospostos, da qual pudéssemos dizer que fosse certamente explicativa ou mesmo qualquer diferença relevante no comportamento gramatical dos adjetivos determinada por essa diferença. Mais ainda, para grande parte dos adjetivos encontrados, essa dicotomia não faz sentido. O sintagma *características científicas* em (2), por exemplo, não é ambíguo entre uma interpretação restritiva "as

² Exemplos adaptados de Chierchia (1991:371)

características que são científicas" e outra explicativa "as características, científicas, ...". Em casos como esse, nenhuma das duas interpretações faz sentido.

(2) a diferença entre análise e interpretação é uma diferença de grau, é uma análise com **características mais científicas**, mais sistemáticas...POA291

Uma outra perspectiva para a caracterização do comportamento dos adjetivos diretamente associados ao substantivo, dentro dos estudos semânticos, pode ser encontrada na dicotomia entre **adjetivos categoremáticos** e **sincategoremáticos** para cuja caracterização utilizaremos a proposta de Borges Neto (1991), porque ela tenta abarcar o que há de comum nas propostas de Bolinger (1967), Vendler (1968) e Zuber (1973), sob o enfoque dos adjetivos do português. Ao avaliar as propostas de tais autores, Borges Neto isola as propriedades de categorematicidade/sincategorematicidade como estando na base das respectivas classificações. Propõe que tais propriedades podem ser reduzidas a uma distinção mais geral dos processos da linguagem humana, qual seja, a distinção entre extensionalidade/intensionalidade respectivamente. Assim, os adjetivos categoremáticos são os que predicam da extensão do nome ao qual se relacionam, ou seja, predicam dos objetos denotados pelo nome-núcleo. Já os sincategoremáticos são os que predicam da intensão do nome, em outras palavras, predicam das propriedades expressas pelo nome-núcleo. O autor toma como suporte empírico para sua classificação, a gramaticalização dessa distinção nos adjetivos em russo, que apresentam uma forma curta e uma forma longa, respectivamente. Assim:

- (3)a. Studentka umna
a estudante (é) inteligente (forma curta)
b. Studentka umnaja
a estudante (é) inteligente (forma longa),

em (3a) temos a interpretação de que a pessoa designada pelo sintagma “a estudante” (i.e. sua extensão) é inteligente, enquanto que em (3b) temos a interpretação de que a pessoa é uma estudante inteligente, ou seja, é inteligente enquanto estudante.

A classificação dos adjetivos em categoremáticos e sincategoremáticos, apesar de semanticamente interessante, também não parece ser relevante para a compreensão do comportamento dos adjetivos encontrados no *corpus* do Projeto da Gramática do Português Falado, pois não se correlaciona a nenhuma diferença sistemática em seu comportamento sintático e/ou semântico. Os mesmos adjetivos (em nossos exemplos o adjetivo *bom*), quando pospostos, podem ter tanto uma interpretação categoremática (no ex. (4), o sintagma nominal pode ser parafraseado como “seres que são gente e seres que são bons”) quanto sincategoremática (ex. (5), cuja paráfrase adequada parece ser “comprar um casaco que seja bom enquanto casaco” e não, “bom em geral/enquanto qualquer coisa”).

(4) eles fizeram um estudo bom mesmo com gente que parece, me pareceu **gente boa**, fizeram ali um quadro demonstrativo POA283

(5) L2 ia todo mundo pra lá

L 1 quem tem dinheiro para compra(r) **um casaco bom** aqui, um casacão, é gente que viaja e que sai muito mais em conta compra(r) lá POA283

Por outro lado, na maioria das vezes é impossível estabelecer qual é a interpretação pretendida pelo locutor. É possível questionar mesmo se esta distinção seria relevante para a compreensão do comportamento dos adjetivos. (6), por exemplo, refere-se a uma “casa grande” enquanto casa (interpretação sincategoremática) ou a uma “casa grande” em relação a qualquer outra coisa (em absoluto, interpretação categoremática)?

(6) não é **uma casa grande** né... apenas com com um jardim com planta com passarinho com tudo quanto é bicho que pode existir... Pe131

Mais ainda, grande parte dos adjetivos do *corpus* não se encaixa em nenhuma das duas categorias, como ilustram (7) e (8). Uma “pesquisa bibliográfica” é uma pesquisa bibliográfica enquanto pesquisa/para uma pesquisa, ou é algo que é pesquisa e que é bibliográfico? Um “trabalho docente” é um trabalho que é docente enquanto trabalho/para um trabalho, ou é uma coisa que é trabalho e que é docente?

(7) o objetivo da **pesquisa bibliográfica**, da consulta bibliográfica, seria a análise de uma série de fontes para depois se apresentar um todo novo reformulado POA278

(8) ele precisa, ao planejar, ao prever as suas atividades **no seu trabalho docente**, ele precisa atender a essas diferentes categorias POA278

Já os trabalhos sintáticos analisam os adjetivos restritivos como adjuntos do núcleo nominal ou de alguma categoria intermediária do sintagma nominal (ou sintagma de determinante, como atualmente assumido pela Gramática Gerativa). Deixando-se de lado as questões teóricas que envolvem a estrutura do sintagma nominal, o fato empírico de que os adjetivos variam em seu comportamento sintático e de que há uma diferença de interpretação entre os adjetivos antepostos e pospostos no Português do Brasil fica sem uma explicação mais motivada, pois a possibilidade ou não de anteposição é usualmente explicada pela presença no item lexical particular de algum traço do tipo [+avaliativo] (cf. Boff, 1991, por exemplo).

Menuzzi (1992) em sua tese “Sobre a modificação adjetival do português: uma teoria da projeção dos adjetivos” também aponta os problemas dessa classificação em termos de não dar conta da diversidade de comportamento dos adjetivos em nossa língua e considera que as diferenças de comportamento dos adjetivos no português brasileiro estão contidas nos paradigmas (9) e (10):

- (9) a. o médico casado³
b. o professor esperto
c. a invasão italiana da Bélgica
d. o suposto estadista
- (10) a. ?? o casado médico
b. o esperto professor
c. *a italiana invasão
d. *o estadista suposto

Apresentamos de uma maneira resumida e simplificada a caracterização descritiva que o autor faz dos quatro diferentes tipos de adjetivos:

(i) adjetivos do tipo de *casado* são adjetivos que são **categoremáticos** (um *homem casado* é um indivíduo que é homem e que é casado) em sua interpretação canônica e, quando antepostos ao núcleo, são reinterpretados enquanto núcleos do sintagma nominal (e.g. *pianista cego versus cego pianista*);

(ii) adjetivos do tipo de *esperto* são predicados **relacionais**: relacionam indivíduos a classes de comparação (o professor *esperto* para um *professor* ou o professor *esperto* para um *ser humano*). Esses adjetivos podem ser antepostos (como em (10) (b));

(iii) adjetivos **gentílicos** do tipo de *italiana* são substituíveis por genitivos (a invasão *da Itália*), não aceitam a anteposição (ver ((10) c)) e são ambíguos entre uma interpretação que poderia ser parafraçada como “natural de X” (soldado *italiano* = soldado nascido na Itália) e uma interpretação que pode ser descrita como “em algum tipo de relação com X” (soldado italiano = soldado que serve na Itália) (cf. Higginbotham 1989);

(iv) adjetivos do tipo *suposto* não aceitam a posposição e são **intensionais** no sentido de que a interpretação do sintagma nominal em que estão contidos não pode ser descrita apenas considerando-se a extensão do nome que o adjetivo modifica (a referência de *o suposto assassino* não pode ser determinada através da aplicação do predicado *suposto* ao conjunto dos assassinos, mas outros "mundos possíveis", outros “assassinos possíveis” têm de ser considerados).

³ Note-se que *casado* e *suposto* nos paradigmas (9) e (10) são participios. Neste trabalho, como já dissemos, deixamos de lado os adjetivos formado de participios. Estes adjetivos, muitas vezes, ou são categoricamente antepostos (e.g. *suposto*), ou são categoricamente pospostos (e.g. *casado*).

A tese que Menuzzi vai perseguir é a de que as diferenças de comportamento entre os adjetivos em posições não-predicativas podem ser deduzidas das diferentes maneiras pelas quais tanto o adjetivo quanto o nome preenchem suas estruturas argumentais. Essa maneira de tratar as relações no sintagma nominal, baseada no trabalho de Higginbotham (1981, 1985, 1989), abre uma possibilidade interessante para o tratamento dos adjetivos no Português Falado, pois, conforme ficará evidente a seguir, a interpretação atribuída a um adjetivo depende do tipo de relação que ele estabelece com o substantivo-núcleo do sintagma. Comentaremos essa tese no decorrer de nossa análise dos dados do *corpus* mínimo do Projeto da Gramática do Português Falado.

Um outro trabalho que nos será útil para a análise do Português Falado é o trabalho de Casteleiro (1981). O autor classifica os adjetivos dentro do sintagma nominal em predicativos e não-predicativos e enumera uma série de propriedades que caracterizam cada um dos tipos que aqui exemplificaremos através do adjetivo *grande* (como no exemplo (6)) e do adjetivo *bibliográfica* (como no exemplo (7)). Vamos chamar os adjetivos predicativos de Casteleiro de **adjetivos predicadores** para evitar confusão com os adjetivos um função de predicativo do sujeito ou do objeto. Os adjetivos predicadores possuem as seguintes propriedades (só vamos citar as que consideramos relevantes para nossa análise), entre outras levantadas pelo autor:

(a) propriedades predicativas: (i) paráfrase por relativa (uma casa *que é grande*); (ii) aceitação do verbos *ser/estar* (a casa *é grande*); (iii) podem ser usados como predicativo do objeto (considero a casa *grande*) e (iv) podem ser usados como aposto (a casa, *grande, ...*).

(b) variação de grau (*maior, grandíssimo*).

(c) aceitam anteposição (“*grande casa*”).

(d) aceitam coordenação com adjetivos do mesmo tipo (“*casa grande e bonita*”).

Os adjetivos não-predicativos, aos quais chamaremos de **adjetivos argumentais**, por razões que serão esclarecidas no decorrer do trabalho, possuem as seguintes propriedades:

(a) comutabilidade por expressão nominal (“pesquisa *bibliográfica*”= “pesquisa *da bibliografia*”).

(b) aceitam prefixos numéricos (“uma pesquisa *multi-bibliográfica*”).

(c) estabelecem uma relação temática com o substantivo-núcleo (há um paralelo entre “pesquisar a bibliografia” e “pesquisa *bibliográfica*”).

(d) aceitam coordenação com adjetivos do mesmo tipo (“uma pesquisa *histórica e geográfica*” por oposição a “uma pesquisa geográfica e grande”).

É, no entanto, importante lembrar que, embora tais propriedades caracterizem classes prototípicas de adjetivos, o mesmo item lexical pode às vezes exibir propriedades de uma ou de outra classe, principalmente se forçado pela posição na estrutura sintática.

2. OS ADJETIVOS NO PORTUGUÊS DO BRASIL

Juntamente com Casteleiro (1981), defenderemos que os adjetivos se dividem em duas grandes classes: os **adjetivos predicadores** e os **adjetivos argumentais**. E, juntamente com Mennuzzi (1992), defenderemos que as diferenças de comportamento sintático e semântico tanto entre essas duas grandes classes, quanto entre os diferentes tipos de adjetivos predicadores, se devem aos diferentes tipos de relações que são estabelecidas entre a estrutura argumental do adjetivo e a estrutura argumental do substantivo-núcleo.

A análise do comportamento dos dados do Português do Brasil mostra que **existem basicamente dois tipos de adjetivos: os predicadores e os argumentais**. Os adjetivos predicadores podem ser predicados de um, dois e talvez mais lugares. Quando de mais de um lugar, estes adjetivos abrem espaço para uma comparação em relação a alguma classe - são **relacionais**. Por essa mesma razão são esses os adjetivos que podem ser antepostos ao núcleo nominal, pois quando anteposto o adjetivo toma o nome-núcleo do sintagma como a classe sob a qual se efetua a comparação (c.f.Mennuzzi,1992). Vamos defender também, que quando antepostos, os adjetivos realizam uma operação semelhante à dos quantificadores, ordenando, graduando ou contando a denotação de seu nome-núcleo.

Quanto à posição que ocupam com relação ao núcleo do sintagma nominal, os adjetivos estão distribuídos como exposto na Tabela I, retirada de Nunes-Pemberton (*em preparação*).

	adjetivos	número de ocorrências
adjetivos antepostos	43	159
adjetivos pospostos	457	1034
TOTAL	500	1193

Fonte: Nunes-Pemberton (*em preparação*).

Os adjetivos que ocorrem em posição posposta ao núcleo nominal formam um classe variada - são muitos adjetivos (457), cada um deles ocorrendo poucas vezes (ver Tabela II abaixo).

Já os adjetivos que ocorrem antepostos ao núcleo nominal formam uma classe restrita e pequena: apenas 43 adjetivos ocorrem antepostos ao núcleo no *corpus*, por oposição a

457 adjetivos que ocorrem pospostos. Por outro lado, cada um deles ocorre várias vezes (ver Tabela III abaixo). Muitos dos adjetivos que ocorrem antepostos.

2.1. Os adjetivos pospostos

Os adjetivos que ocorrem em posição posposta ao núcleo nominal no *corpus* estudados e seu número de ocorrências estão apresentados na Tabela II. Observe a variedade de itens lexicais e o número pequeno de ocorrências de cada item quando os adjetivos encontram-se nesta posição.

TABELA II: A frequência dos adjetivos pospostos no *corpus* Português Falado

Adjetivos	ocorrência	Adjetivos	ocorrência	Adjetivos	ocorrência	Adjetivos	ocorrência
arterial	06	anterior	08	areolar	01	adiposo	03
aponeurótico	02	axilar	01	agradável	02	alegre	01
árduo	01	autêntico	02	ampla	03	aconchegante	01
afetivo	02	aquisitivo	01	absoluto	01	antigo	02
analógico	01	artístico	01	arqueológico	01	americana	08
artesanal	02	agrícola	01	absurdo	04	afirmativo	01
alta	01	ambiental	01	atômica	01	branco	03
básico	03	brasileiro	01	barato	02	brilhante	01
bibliográfica	02	barroco	02	bonito	02	bélico	01
branquicefálico	05	bom	01	bruto	01	clínico	04
constitutivo	01	considerável	01	calmo	01	carinhoso	01
cheio	02	clássico	01	científico	06	curioso	02
comum	08	corriqueiro	01	cansativo	01	caro	02
completo	02	confortável	01	contínuo	01	certa	01
cultural	05	conjunta	01	comunitária	01	classificatório	01
complexo	03	cognitivo	01	colegial	01	cosmopolita	01
chave	01	contábil	02	comerciário	01	comercial	01
capitalista	05	conjugal	02	comercial	03	coletivo	01
conclusivo	01	crescente	01	coletivista	01	completa	01
cotidiano	01	central	06	conceitual	02	cru	01
cortais	01	convencional	01	cefálico	02	cebácea	01
convexo	03	cutâneo	02	cervical	01	conjuntivo	01
chinês	01	diário	02	dirigente	01	distritivo	01
democrático	06	ditatorial	01	difícil	04	didático	03
dito	01	dedutivo	01	dissemelhante	01	duradoura	01
duro	05	diferente	02	direto	02	danado	03
demonstrativo	01	docente	01	deserto	01	direito	06
dorsal	03	dependente	03	descendente	01	definitivo	01
dinâmico	01	devido	01	especial	10	específica	08
escolar	03	escuro	01	existente	01	externo	07
essencial	01	executor	01	econômico	09	executivo	03
equanânime	01	empolgante	01	empírico	03	errado	01
estranho	04	estável	01	esotérico	01	etnográfico	01

estética	04	escuro	02	estrangeiro	01	excessivo	01
européu	03	energético	01	enorme	09	external	01
esquerdo	04	exato	04	elaborador	01	evolutivo	01
exótico	05	estúpido	01	explícito	01	emocional	01
experimental	01	educacional	01	expositiva	01	físico	01
federal	01	familiar	01	folclórico	01	financeiro	04
final	04	formal	03	filosófico	03	fundamental	03
familiar	02	forte	05	feudal	05	favorável	03
fino	01	frênico	01	feminino	05	fervoroso	01
famoso	05	feliz	01	fixo	01	gostoso	01
geral	07	geográfico	02	global	01	galactófago	03
gastadeiro	01	gradativo	01	gastronômico	02	ginasial	01
grave	01	histórico	03	hospitalar	02	humana	05
harmonioso	02	horizontal	03	hormonal	03	homônimas	01
horroroso	02	horrível	01	homem	01	imediatos	02
inicial	05	introspectiva	01	integrantes	01	internacional	05
importante	07	iconográfica	01	imoliária	01	intuitivo	02
idéia	02	intenso	03	indutivo	01	ideal	02
indígena	02	inteiro	08	individual	01	interno	07
industrial	08	ideológico	01	inferior	03	interessante	04
imprescindível	01	íntimo	01	imobiliário	02	insuportável	01
interior	02	intercostal	02	ileso	01	incrível	03
impressionante	01	infeliz	08	infindável	01	inestimável	01
integral	01	insalubre	01	independente	02	jurídico	36
justo	01	judiciário	01	japonês	18	largo	01
litigioso	01	lucrativo	01	legislativo	01	linear	01
laborioso	01	lógico-normativo	02	lógico-formal	02	ligadinho	05
lógico-abstrato	01	luminoso	01	leve	01	lateral	01
linfático	01	lombar	01	lindo	01	liberal	01
lingüístico	01	literal	01	mensal	01	mundial	01
médica	05	mestras	01	médico-odontológica	01	multinacional	02
misto	02	moral	03	monetária	01	mercado	01
mágico	01	moderna	04	mamária	09	mediastínica	02
mamilar	01	muscular	02	masculino	03	maligno	02
monótono	01	médio	03	maravilhoso	03	medonho	02
mosntruoso	01	marron	01	monetária	01	marcante	01
mental	03	normal	07	nacional	03	numerosa	01
normativo	02	nômade	01	novo	03	naturalista	03
naturalista- realista	02	naval	01	natural	04	necessário	05
negro	01	obrigatório	01	obliqua	03	olidense	01
oral	01	oposto	01	odontológica	04	ocidental	02
oposto	01	perigoso	01	principal	03	peçoal	03
picante	01	particular	01	preventivo	02	puro	04
profissional	03	prática	06	psicomotora	01	pediatra	01
psicológico	01	profissional	04	pernambucana	01	positiva	02
popular	02	patronal	03	presidencial	01	preciso	01
público	01	pertinente	01	percentual	01	paternalista	01

política	05	pré-guerra	01	precário	01	poderoso	01
profundo	04	primitivo	02	posterior	03	pré-mamário	03
plano	01	periférico	01	peitoral	01	porozodiastí-nico	02
pré-ilaris	01	permissivo	02	positivo	01	perfeito	01
precípua	02	prejudicial	01	prioritário	01	péssimo	01
próximo	01	quadrilátero	02	quente	01	química	02
radical	01	relativo	01	religioso	05	recente	01
rural	01	real	04	raríssimo	01	rude	01
raro	03	relativo	01	retro-hilares	01	responsável	02
rico	01	retromamário	03	rígido	01	reinante	01
redação	01	rendoso	02	requintado	01	relapso	01
rítmico	01	referente	01	roxo	01	respiratório	02
regressivo	01	razoável	01	rotineiro	01	rigoroso	01
social	27	rápido	02	rigoroso	01	sério	06
socialista	03	sagrado	01	sindical	03	salarial	08
secundário	01	salutar	01	significativo	01	sistemático	01
substantivo	01	semelhante	02	simples	11	sociológica	01
simbólico	01	superior	12	sedentário	01	sapiens	01
significante	01	sujo	01	soviético	01	superficial	02
sensacional	02	suspensor	02	subcutâneo	02	solteiro	02
selvagem	01	suficiente	01	silencioso	01	silvestre	01
sistemático	02	sintético	01	seguinte	01	sequencial	01
tremenda	03	subsequente	01	total	04	trabalhadora	02
técnico	06	temporal	01	terapêutica	02	teórico	03
trágico	02	terrestre	01	tranquila	05	trabalhista	01
triste	02	terciário	01	telegráfico	01	tradicional	01
traqueiral	02	torácico	08	traquéio-brânquio		topográfico	03
terreal	01	transitório	02	tímido	01	teste	01
urbana	02	tropical	01	uruguaia	01	útil	01
universal	01	único	01	universitário	06	unitário	01
violento	02	úmido	01	vitalício	01	velho	02
vital	02	verbal	01	vigente	01	vasto	01
venoso	07	vegetativo	01	visual	01	vertical	01
vertebral	01	têxtil	01	vascular	01	vivo	03
total	01						
Total geral = 1034							

Fonte: Nunes-Pemberton (em preparação)

Se tentamos aplicar a classificação de Menuzzi (1992) ao *corpus* da língua falada, logo perceberemos alguns problemas. No entanto, esse exercício abrirá caminho para a análise que proporemos. Examinamos o *corpus* usando, em um primeiro momento, os tipos arrolados por Menuzzi (1992) e cujo paradigma reproduzimos em (9) e (10). Não encontramos adjetivos com uma interpretação obviamente categoremática como a interpretação de *casado* no paradigma de Menuzzi. Os adjetivos que mais se aproximam desse tipo são os adjetivos de cores como os exemplos em (11). Estes, no entanto, quando antepostos, não se tornam núcleos do sintagma nominal (**uma marron folha, ?uma*

branca carne) e estão flexionados para grau, o que parece incoerente com a análise do adjetivo categoremático como um adjetivo que atribui uma qualidade de maneira absoluta a uma entidade.

(11) a. níveis vocês têm aí registrado **naquela folha marronzinha** aqui, página quatro, documento quatro POA

b. eu comi e realmente, mas era uma gostosura e tal, e **a carne bem branquinha** POA291

Encontramos também adjetivos do tipo *esperto* (exemplos (12)) e adjetivos do tipo *italiana* (exemplos (13)).

(12) a. ao professor não há necessidade de que se preocupe em demasia com o uso ah estanque ou com **o uso rigoroso** de uma taxionomia POA278

b. mataram lá um jacaré uma ocasião e prepararam e pensavam assim que eu fosse **uma pessoa muito, muito estranha** pra come(r) né, porque era da cidade POA291

c. eu acho que deve continua(r) é **o troço tremendamente interessante** a, a idéia dele, quanto ¼ escola, (ininteligível) dali POA283

(13) a. ela comprou a um cruzeiro com aqueles gurizinhos que vendem na rua que(r) dize(r) que já vendem no mercado negro aquilo ali (...) **o cigarro brasileiro!** POA283

b. L2 ah! bom, bom gosto eu nunca gostei de **roupa uruguaia**

L 1 (superp) não, não há procura POA283

Por outro lado, também encontramos tipos que não se encaixam no paradigma analisado por Menuzzi (1992) e cujos exemplos apresentamos em (14) e (15).

(14) a. digamos assim... o chamado **departamentos... médico-odontológico...** que são setores como eu já frisei anteriormente... PE131

b. a arte no **período paleolítico...** o paleolítico é período da pedra lascada... SP405

c. ao rever os seus objetivos, muitas vezes, o professor se dá conta que ele só exigia **o processo mental** e memória do aluno POA237

(15) a. (es)tá certo, **a resposta exata** e que não foi dada é esta aqui, quando nós pedimos um resumo, eu poderia pedir um resumo da palestra POA278

b. os próprios exemplos dados por Bloom na **bibliografia específica** muitas vezes eles se repetem, eles, os exemplos são mais ou menos os mesmos POA278

c. o aluno separa o essencial do acessório, ele separa **as idéias principais**, as idéias mais importantes, então, a palavra mesma por si já se explica POA278

Inspiradas na classificação de Casteleiro (1981) incluiremos os adjetivos do tipo *bibliográfico* (exemplos em (14)) ao grupo dos adjetivos do tipo *italiana*. Chamaremos a estes adjetivos de **argumentais**⁴. Neves (1996:136) usa o termo adjetivos argumentais para adjetivos que são argumentos de um substantivo deverbal - estamos estendendo essa noção para qualquer adjetivo que tome argumentos. Esses adjetivos, da mesma forma que os gentílicos, denotam entidades, expressam um papel temático do núcleo e possuem paráfrase com genitivos (ver (16)).

(16) a. o departamento de medicina e odontologia

b. o período da pedra lascada

c. o processo da mente

Os **adjetivos argumentais**, em seu uso canônico, comportam-se conforme o esperado nos testes propostos por Casteleiro (1981) para separar os adjetivos predicativos⁵ dos não-predicativos, pois não possuem propriedades predicativas (ver (17) e (18)), não podem ser modificados para grau (ver (19)) e não aceitam anteposição (ver (20)), nem mesmo se reinterpretados como núcleo do sintagma nominal.

(17) a. *o departamento está *médico-odontológico*

b. *o período está *paleolítico*

c. *o processo está *mental*

(18) a. *Eu considero *médico-odontológico* o departamento

b. *Eu considero *paleolítico* o período

c. *Eu considero *mental* o processo

(19) a. *Este é um departamento mais *médico-odontológico* do que o da UNESP/**médico-odontologiquíssimo*

b. *Este foi um período mais *paleolítico* do que aquele/**um período paleolitiquíssimo*

c. ??Este processo é o mais *mental* de todos/**é mentalíssimo*

⁴ Estes adjetivos parecem corresponder, grosso modo, ao que Castilho & Castilho (1993) chamam de adjetivos classificatórios.

⁵ Lembrar de não confundir os adjetivos predicativos de Casteleiro com os adjetivos em função de predicativo do sujeito ou do objeto.

- (20) *a. o médico-odontológico departamento
- b. *o paleolítico período
- c. *o mental processo

Podemos retomar a tese de Menuzzi de que o comportamento dos adjetivos se explica pela interação de sua estrutura argumental com a estrutura argumental do nome ao qual “modifica” e tentar incorporar os fatos empíricos que ocorrem no *corpus*, mas que não são discutidos pelo autor. Os diferentes comportamentos dos adjetivos pospostos podem ser deduzidos das relações que estes estabelecem com o núcleo nominal, se são argumentos ou predicadores desse núcleo. Os adjetivos do tipo *italiana* e *bibliográfica* são **argumentais** e, por essa razão possuem genitivos equivalentes e, também por essa razão, não podem ser antepostos, já que o português é uma língua que lineariza seus argumentos internos à direita do predicador. Já os adjetivos que estamos chamando de **predicadores**, como os do tipo de *rigoroso* (os **relacionais**), do tipo de *marrom* (os **categoremáticos**) e do tipo de *exata*, são predicados, embora de diferentes tipos, do núcleo nominal⁶.

As diferenças de comportamento entre os adjetivos classificados como predicadores (*marrom*, *rigoroso*, *exata*, ...) se explica porque os adjetivos que assim funcionam podem ser predicados de um, dois ou mais lugares. Os adjetivos relacionais de Menuzzi (*esperto*, *rigoroso*, ...) são adjetivos que "atribuem uma certa propriedade a alguma entidade em termos relativos, i.e., a entidade possui (em algum grau) a propriedade expressa pelo adjetivo quando se considera algum ponto de referência" (1992:xxx). Esses adjetivos são predicadores de no mínimo dois lugares podendo o segundo argumento estar explícito (ex. (23)) ou não (ex. (24)).

(23) o povo japonês... **a população do japon, extremamente grande para sua área** e extremamente laboriosa no sentido de que... RJ379

(24) a banana é **uma banana tão grande** que não dá pra você comer uma inteira... RJ328

Os **adjetivos relacionais** são os que mais tipicamente aceitam a anteposição, pois eles podem, segundo Menuzzi, tomar o nome-núcleo como seu argumento, ou seja, enquanto a classe sobre a qual se efetua a comparação. Adjetivos do tipo *marrom* são predicados de um lugar, são os adjetivos que Borges Neto (1991) chama de “categoremáticos”, pois uma *folha marrom* é algo que é marrom e que é folha. O fato de serem “categoremáticos”

⁶ Para Menuzzi (1992), *marron* e *rigoroso* pertencem a classes distintas: *marron* é categoremático e *rigoroso* é relacional. Aqui nós os incluiremos na mesma classe, assumindo que *marrom* é um predicador que não abre espaço para o elemento de comparação, em suma, um predicador que abre espaço para apenas um argumento.

decorre, segundo Mennuzzi, de que são predicados de um único lugar. Já adjetivos do tipo *exata* não parecem atribuir “qualidades” ao nome, mas sim relacioná-los a algum tipo de escala.

Higginbotham (1991) dizia que no sintagma nominal, sintaxe e semântica não se correlacionam ponto a ponto. A sintaxe mostra que algo é núcleo do sintagma, dando-lhe a forma de substantivo e o “resto” recebe a forma de adjetivo: as diferentes relações semânticas não são necessariamente expressas por diferentes relações sintáticas lineares. Semânticamente, no caso de um sintagma nominal como *o médico casado*, teríamos, na verdade, dois substantivos: um denotando o grupo das entidades que são médicos e outro, o grupo das entidades que são casadas. A interpretação desse sintagma é a intersecção dos conjuntos dos médicos e dos casados. Como tanto o substantivo como o adjetivo nesse caso denotam grupos de entidades e não expressão propriedades relativas, podemos imaginar um sintagma em que *casado* é o núcleo e *médico* é o adjunto.

Os adjetivos categoremáticos de Borges Neto são exatamente esses que podem denotar grupos de entidades e não abrem lugar para o segundo elemento de comparação, são relacionais. Assim: *blusa marrom*, pode ser interpretado como a intersecção entre o conjunto de coisas que são blusas e o conjunto de coisas que tem a propriedade de serem marrons. Tanto é verdade que, nesse caso, podemos ter realmente dois substantivos prototípicos como em (25).

(25) **alunos homens** PA 278

No entanto, ao usar o adjetivo *marrom*, não necessariamente precisamos usá-lo para denotar o conjunto de entidades que tem a propriedade de serem marrons. Por exemplo, *pele marron* em *João tem a pele marron* não parece ser a intersecção das coisas que são pele com as coisas que são marrons. Neste caso, *marron* passa a ser relacional. Assim, eu posso dizer: “É marron com relação a peles”. Então, podemos ter intensificação e comparação.

No caso de *cego* ligado a um substantivo relacional como *pai*: *pai cego* é ambíguo, pois pode ser interpretado tanto como a intersecção entre “pais” e “cegos”, quanto como “ele é cego enquanto pai”, “ele não enxerga as coisas enquanto pai”. Temos novamente a distinção entre adjetivos categoremáticos e sincategoremáticos. Os exemplos (26) e (27) são ambíguos entre uma interpretação categoremática: a intersecção do conjunto dos meninos com o conjunto dos seres vivos (*meninos vivos*, por oposição a *meninos mortos*) e uma interpretação relacional: meninos vivos enquanto meninos/enquanto seres humanos. O mesmo acontece com *mãe carinhosa*.

(26) esse o motivo de desinteresse do aluno, eu acredito que não seja, que a gente vê então **meninos e meninas vivos**, interessados, em alguma coisa eles têm interesse PA04

(27) toda a criança deseja(r) **uma mãe carinhosa** e permissiva, bem no fundo, a criança não que(r) isso, que(r), que(r) uma mae que possa se(r) mais forte do que ele PA04

Por outro lado, os adjetivos do tipo *exata* (exemplos em (15)) não são argumentais, porque não possuem uma relação temática com o núcleo nominal, não possuindo uma paráfrase com genitivo (ver (21)). Esses adjetivos são **predicadores**. No entanto, dentro dessa classe, comportamentos diversos são observados. Com relação às propriedades predicativas descritas por Casteleiro (1981), os adjetivos do tipo *exata* não têm um comportamento claro. Por exemplo, não se comportam de maneira uniforme quanto à flexão de grau (ver (22)).

- (21) a. *a resposta de/da exatidão
b. *bibliografia de/da especificidade
c. *idéias de/da principalidade

- (22) a. a resposta exatíssima
b. ?bibliografia especificíssima
c. *idéias principalíssimas

Resumindo: os adjetivos pospostos no português falado dividem-se em duas grandes classes: **predicadores** e **argumentais**. Na verdade, essas classes correspondem a dois tipos básicos de relações sintáticas e semânticas: complementação (argumentos) e predicação (predicadores). O tipo de relação que se estabelece entre um nome-núcleo e um adjetivo no sintagma nominal dependerá tanto da estrutura argumental do nome quanto do tipo de adjetivo e de sua estrutura argumental.

2.2. Os adjetivos antepostos

Os adjetivos que ocorrem antepostos ao núcleo nominal formam uma classe restrita e pequena: apenas 43 adjetivos ocorrem antepostos ao núcleo no *corpus*, por oposição a 457 adjetivos que ocorrem pospostos⁷. Muitos dos adjetivos que ocorrem antepostos, também ocorrem pospostos como se pode ver na Tabela III. No entanto, ao mesmo tempo que existem adjetivos que só ocorrem antepostos ao nome, a esmagadora maioria dos adjetivos ocorre apenas em posição posposta ao substantivo. Essa afirmação é claramente demonstrada por uma comparação entre as Tabelas II e III.

⁷ Lembramos que estamos deixando de lado os participios como *determinado*, *propalado*, *acentudado* (ao todo 6 adjetivos e 39 ocorrências). Exceto *determinado* que ocorre 23 vezes, os outros ocorrem poucas vezes no *corpus*.

TABELA III: Adjetivos que ocorrem antepostos ao nome-núcleo					
ADJETIVOS	ocorrências na anteposição	ocorrências na posposição	adjetivos	ocorrências na anteposição	ocorrências na posposição
grande	30	22	suma	01	0
bom	17	23	máxima	01	0
último	11	0	justas	01	0
diferente	07	14	respectivos	01	0
única	08	01	magnânime	01	0
novas	05	11	inúmeras	01	0
pequenas	06	14	sucessivos	01	0
imensa	04	03	ilustre	01	0
diversas	04	0	extrema	01	0
principal	03	08	antigo	01	04
excelente	03	0	seguintes	01	01
verdadeiros	02	0	possível	01	0
simples	02	11	rápido	01	02
futuro	02	01	elevado	01	02
mau	02	0	atual	01	03
baixo	02	05	senhora	01	0
mínimo	01	03	vil	01	0
próximo	01	08	célebres	01	0
largo	02	02	constante	01	0
velho	02	02	relevante	01	0
bonito	01	06	ótimo	01	05
alta	01	05			
TOTAL GERAL das ocorrências antepostas: 159					

Fonte: *Corpus* mínimo do Projeto da Gramática do Português do Brasil.

O número restrito de adjetivos que ocorrem antepostos ao núcleo, somado à sua frequente mudança de significado nesta posição, parece indicar uma diferença em seu papel sintático e semântico. Algumas vezes, essa diferença é gritante. No exemplo (28)(a), *antigo* não significa necessariamente *velho*, mas sim algo/alguém que “não é mais ...”, contrastando com (28)(b), onde *antigo* significa *velho*. Em (29)(a), a ocorrência anteposta de *diferente*, tem um efeito de quantificação equivalente a *outro*, já em (29)(b) *diferente* significa *de um outro tipo*. Em (30)(a), *a única coisa* implica na existência de “outras coisas”, por oposição a *filha única*, que implica exatamente o oposto, i.e., a inexistência de “outras filhas”.

(28) a. inclusive **o antigo procurador** parece que não era... SP360

b. já que evidentemente se tratava de **um edifício antigo**... construído... PE131

(29) a. eu posso representar, graficamente, o resultado dessa turma em **diferentes disciplinas** PA278

b. vocês poderiam descrever **um prato diferente** PA 291

(30) a. a caderneta de poupança acho que é a **única coisa** que dá um pouquinho NURC/PE 131

b. realmente deve ser uma delícia ter uma família bem grande com bastante gente... eu sou **filha única**... ah tenho... NURC/SP 360

A diferença entre a anteposição e a posposição de um mesmo adjetivo às vezes não é tão clara como se vê nos exemplos (31)-(33)).

(31) a. Hemingway dizia que as duas **grandes tragédias americanas** do século tinham sido Pearl Harbor e Pearl Buck... PE/05

b. sabemos... que... existe **uma demanda... muito grande...** atualmente... de pessoas...PE/131

(32) a. não eu dei uma **rápida olhada** sabe? mas vi matérias assim interessantes para ela dentro de outras... ah:: carreiras SP-360

b. disseram que vai ser estabelecido causa depois de estabelecido causa ai vai ser automaticamente necessário uma **atitude mais rápida** pelo menos SP-360

(33) a. falava-se muito sobre o **alto custo de vida** SP-234

b. realmente apesar de uma **taxa muito alta**, ainda em termos totais RJ-379

No caso dos adjetivos do tipo *esperto*, aos quais chamamos de relacionais, Menuzzi afirma que, quando antepostos, eles perdem a ambigüidade entre os dois tipos de leituras - "genérica" e "relativa" - exemplificadas em (34). Isto é ilustrado pelo fato de que a sentença com o adjetivo anteposto (35) possui apenas uma paráfrase equivalente à leitura "relativa" (34)(b).

(34) N é um jogador de basquete belo⁸

(a) N é um jogador de basquete belo para qualquer ser humano

(b) N é um jogador de basquete belo para um jogador de basquete

(35) N é um belo jogador de basquete

A explicação de Menuzzi (1992) é a de que, neste caso, os adjetivos relacionais tomam obrigatoriamente o nome núcleo como seu segundo argumento. Os adjetivos relacionais são analisados pelo autor como predicados que relacionam uma entidade a uma classe de comparação, como ilustrado em (36), onde (36) (a) corresponde à forma lógica de (34) (a) e (40) (b) corresponde à forma lógica de (38) (b). A explicação do autor é empiricamente verdadeira, pois é isto que ocorre com os adjetivos relacionais antepostos ao núcleo no *corpus* analisado, como ilustrado em (28)(a), (31)(a)-(33)(a) e (37)-(39),

⁸ Sentença de Borges Neto (1991) *apud* Menuzzi (1992), p. xx.

onde os adjetivos *antigo*, *grande*, *boa*, *novas*, *rápida* e *alto* dizem que algo é *bom*, *novo*... para uma remuneração, uma teoria, ..., e não num sentido geral.

- (36) (a) *belo* (N, ser humano)
(b) *belo* (N, jogador de basquete)

(37) porque é muito difícil, ainda mais com **boa remuneração** PA/283

(38) agora parece que há **novas teorias** nos Estados Unidos baseados nos estudos de Summerhill PA/283

(39) falava-se do **alto custo de vida** NURC/SP 214

No entanto, a obrigatoriedade de tomar o nome núcleo como sua classe de comparação não parece ser o único fator que diferencia a posição anteposta da posição posposta ao núcleo nominal, pois, como já vimos, é usual que o sentido desses adjetivos mude conforme a posição. No caso da sentença (35), o sentido preferencial de *belo* é "de grande capacidade esportiva" e não de "bonito" (cf. Ilari, c.p., *apud* Mennuzzi, 1992: xx). O mesmo tipo de mudança de sentido está ilustrado em (28)-(30).

Nunes-Pemberton (1996) chama de *intensificadores* aos adjetivos relacionais antepostos ao núcleo nominal. A intuição é a de que, mais que atribuir uma qualidade a esse nome, esses adjetivos "intensificam" a qualidade atribuída a esse nome. Nos termos de Peres (1992), esses adjetivos realizariam uma operação a que poderíamos chamar de "quantificação de grau", pois indicam "o grau em que uma determinada propriedade está presente em uma entidade" (p.32). Eles funcionam como um grau superlativo, o que é coerente com o fato de que nesta posição o nome-núcleo é a única classe de comparação possível.

A Tabela IV, formada a partir da Tabela III, apresenta a lista desses adjetivos e em (40)-(46) apresentamos exemplos com os adjetivos intensificadores que ainda não foram ilustrados.

Tabela IV :ADJETIVOS INTENSIFICADORES	
grande	(40) o divórcio... que até então era inexistente nesse país mas que já vinha sendo aplicado em larga escala nos países... PE-131
bom	
novas	
pequenas	
imensa	(41) que é um setor também... de relevante importância ou de magnânime... importância... PE-131
excelente	
verdadeiros	
mau	
baixo	(42) a não ser que seja um colégio que tenha condições de botar ar condicionado () fazer uma senhora biblioteca... BA-231
mínimo	
largo	
velho	
bonito	(43) aonde a escassez dos recursos dentro da área era suprida por que? pelas célebres excursões fora da área japonesa RJ-379
alta	
suma	
máxima	
justas	
magnânime	(44) tendo em vista os elevados custos... que nós habitualmente verificamos... PE-131
inúmeras	
ilustre	
extrema	(45) ha autores que dizem que isso é uma verdadeira ginástica mental da maneira como o homem utiliza a informação PA-278
antigo	
rápido	
elevado	
senhora	
vil	(46) imagina Zaffari e Zivi Hercules são excelentes empresas e ficaria com excelente status PA-283
célebres	
relevante	
ótimo	

Como se pode ver observando-se a Tabela III, existe um outro tipo de adjetivo anteposto, além dos adjetivos relacionais. São adjetivos como *diferentes, diversos, respectivos, ...*, exemplificados em (47)-(50) abaixo.

(47) o importante é que o professor proponha **diferentes atividades** que envolva **diferentes processos mentais** NURC/PA 278

(48) pelo que tenho lido há uma **determinada** há uma **certa BURLA...** a essa normas... NURC/PE 131

(49) fala chinês fala **diversas línguas** e tem um prato hindu que fazem na China, NURC/PE 291

(50) existe uma demanda... muito grande... atualmente... das pessoas... em relação... aos... **respectivos sindicatos** NURC/PE 131

Nunes-Pemberton (1997) chama esses adjetivos de adjetivos *quantificadores*, os quais estão listados na Tabela V. A intuição é a de que estes adjetivos indicam, da mesma forma que quantificadores indefinidos como *vários, muitos, ...* a quantidade de elementos do grupo denotado pelo substantivo-núcleo (exs. (47)-(50)) ou a ordem que a entidade denotada ocupa numa escala de espaço ou de tempo (ex. (50)).

Tabela V : Adjetivos quantificadores			
Adjetivos	ocorrência	Adjetivos	ocorrência
último	11	seguinte	01
única	08	diferente	07
principal	03	diversas	04
respectivos	01	próximo	01
inúmeras	01	sucessivas	01
seguinte	01		
total	68		

Fonte: Tabela III.

RESUMINDO:

Nós defendemos que:

- (i) os adjetivos pospostos no Português Brasileiro exercem basicamente duas funções semânticas - eles são predicados ou argumentos do nome-núcleo;
- (ii) os adjetivos predicadores podem ser predicados de um ou mais lugares, o que explica algumas diferenças entre seus comportamentos;
- (iii) apenas os adjetivos que são predicados de mais de um lugar podem ser antepostos ao núcleo, pois, nesta posição, o adjetivo toma obrigatoriamente o nome-núcleo como seu segundo argumento e necessita, portanto, da existência de uma segunda posição argumental.;
- (iv) quando antepostos, os adjetivos comportam-se como quantificadores de grau ou de contagem.

REFERÊNCIAS:

BOFF, A.M. (1991) “A Posição dos Adjetivos no interior do Sintagma Nominal: perspectivas sincrônica e diacrônica”. Tese de doutorado. Campinas: IEL/UNICAMP.

BORGES NETO (1991) *Adjetivos: Predicados Extensionais e Predicados Intensionais*. Campinas: UNICAMP.

- BOLINGER, D. (1967) "Adjectives in English: Attribution and Predication" *Língua* **18**:1-34.
- CASTILHO, A. (1990) (Org.) *Gramática do Português Falado, vol. 1*. Campinas:Editora da UNICAMP/FAPESP.
- CASTELEIRO, J.M. (1981) *Sintaxe Transformacional do Adjetivo*. Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica.
- CASTILHO, A. & CASTILHO, C. (1993) "Adjetivos Predicativos no Português Falado". Trabalho apresentado no VII Seminário da Gramática do Português Falado (*mimeo*).
- HIGGINBOTHAM, J. (1981) "Logical Form, Binding and Nominals". *Linguistic Inquiry* **14**:395-420.
- HIGGINBOTHAM, J. (1985) "On Semantics". *Linguistic Inquiry* **16**:547-593.
- HIGGINBOTHAM, J. (1989) "Elucidations of Meanings". *Linguistics and Philosophy* **12**:465-517.
- HIGGINBOTHAM, J. (1991) Anotações de sala de aula do curso *Tópicos em Semântica*. Campinas:IEL-UNICAMP.
- LOBATO, L. (1990) "Análise sintático-semântica dos Adjetivos do Português e do Inglês". Trabalho apresentado no IX Congresso Internacional da ALFAL, Campinas.
- JESPERSEN, O. (1929) *The Philosophy of Grammar*. Allen and Unwin:London.
- MENUZZI (1992) "Sobre a Modificação Adjetival do Português: Uma Teoria da Projeção dos Adjetivos". Tese de Doutorado inédita. Campinas:IEL/UNICAMP.
- NEVES, M.H.M. (1996) "Estudo da Estrutura Argumental dos Nomes" IN: M. KATO (org.) *Gramática do Português Falado, vol. V*. Campinas:Ed. da UNICAMP.
- NUNES-PEMBERTON, G. (1997) "A anteposição dos Adjetivos ao Nome dentro do Sintagma Nominal". *Estudos Lingüísticos XXVI. Anais de Seminários do GEL*:150-156. Campinas,SP.
- NUNES-PEMBERTON (*em preparação*) "Os adjetivos antepostos no Português do Brasil".
- PERES (1992) "Questões de Semântica Nominal". *Cadernos de Semântica* **1**. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Portugal.
- VENDLER, Z. (1968) *Adjectives and Nominalizations*. Haia:Mouton.

ZUBER, R. (1973) “La Catégorématicité et les Adjectifs en Polonais” *Langages* 30:125-131.